

1.º DEZ. 1993

O GLOBO

Acordo reduz dívida em até US\$ 10 bi

SÃO PAULO — A renegociação da dívida externa com os credores privados, assinada em Toronto, no dia 29 passado, deve reduzir em US\$ 7 bilhões a US\$ 10 bilhões o débito, que totaliza US\$ 52 bilhões entre principal e juros atrasados, estimou ontem o negociador oficial da dívida, André Lara Resende. O tamanho do desconto dependerá dos ajustes finais do acordo, nos próximos dias. Segundo Lara Resende, que voltou do exterior junto com o ministro Fernando Henrique Cardoso, o Governo está confiante no entendimento com o Fundo Monetário Internacional (FMI), próximo passo para o acerto da dívida externa:

— Trabalhamos com a hipótese de o acordo com o FMI sair até a data-limite de 15 de abril. Não teremos problemas nesse acordo se o Congresso aprovar as medidas de ajuste fiscal propostas sexta-feira. Acho que o nosso plano não será rejeitado.

O acordo com o FMI é a condição imposta pelo Tesouro americano para emitir os bônus especiais de garantia da dívida, explicou Lara Resende. O acerto final com os banqueiros, portanto, só será concretizado se o país chegar ao entendimento com o fundo, o que dependerá do desempenho da economia e das contas públicas nos próximos meses. O Governo conta com a colaboração dos parlamentares para que aprovelem o ajuste necessário à estabilização da economia, disse Lara Resende.

— O reequilíbrio das contas do Governo é a pré-condição para finalmente se acabar com a inflação — ressaltou.

Ele confirmou que está deixando o Governo esta semana, como ficou acertado há quatro meses, quando foi indicado para ocupar o cargo de Pedro Malan:

— Primeiro vou tirar umas férias, depois devo voltar ao Banco Matrix, do qual sou sócio.

Família Dart ameaça ir à Justiça

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

NOVA YORK — A bilionária família Dart, dos Estados Unidos, continua resistindo a assinar o acordo da dívida externa com o Brasil. Os Dart, que têm em mãos pouco mais de US\$ 1,4 bilhão em títulos, são o quarto maior credor do país. E sugerem que, se não houver uma concessão, por parte do país e do próprio Comitê Assessor de Bancos Credores, poderão tentar bloquear o acordo na Justiça.

Até aqui, ninguém da família tinha se manifestado. Apenas seus advogados falavam, e pouco. Mas ontem surgiu a primeira entrevista dada por Kenneth Dart, de 38 anos, que lidera os negócios da família e sempre se negou a falar ou ser fotografado. Os Dart sempre evitaram pro-

moção, a ponto de sequer figurarem na lista anual dos bilionários da revista "Fortune", embora tenham US\$ 3 bilhões.

— O que o clube de banqueiros quer fazer é nos empurrar, como carneiros, para aceitarmos termos menos favoráveis — disse Kenneth Dart ao "The Wall Street Journal".

Até o fim da tarde de ontem, 90% dos credores tinham assinado o acordo; faltam apenas 5% para que o pacote seja fechado. O fato de os Dart não assinarem não é obstáculo, segundo os banqueiros e o ministro Fernando Henrique: sua parcela é de apenas 4%. Mas uma ação na Justiça poderia, no mínimo, atrasar o negócio: a data de vigência do contrato poderia ser adiada. Dart insiste em trocar os títulos que possui por apenas um dos seis tipos de novos papéis oferecidos pelo Brasil, e que garante maior rentabilidade.